

INSTRUÇÕES PARA ENVIO DE AMOSTRAS PARA DIAGNÓSTICO DE RAIVA

AMOSTRA E COLETA: Para o diagnóstico da raiva, em todas as espécies de animais domésticos, deve ser enviado o encéfalo inteiro ou fragmentos do tecido cerebral de córtex, cerebelo, hipocampo, tronco encefálico e medula espinal (de ambos os hemisférios), ou, na impossibilidade total da coleta, a cabeça do animal suspeito.

Recomenda-se que no caso de envio de material de bovinos, equídeos e outros herbívoros de grande porte, seja encaminhado o sistema nervoso central coletado. Pequenos animais silvestres como morcegos, gambás, saguis e outros, devem ser encaminhados inteiros, de forma a permitir a identificação da espécie. Para amostras de animais silvestres de grande porte é indicado que seja encaminhado sistema nervoso central já coletado e, se possível, identificados morfológicamente.

O técnico responsável pela coleta da amostra deve estar imunizado e sempre usar os equipamentos de proteção individual (EPI) tais como: luvas, jaleco, máscara, protetor facial e instrumentos adequados à colheita da amostra (pinças, tesouras, arco de serra, bisturis etc...).

IDENTIFICAÇÃO: Cada amostra encaminhada deverá ser acompanhada de ficha de requisição de exame individual (formulário de requisição de exame laboratorial para diagnóstico de raiva e requisição de exames para síndrome neurológica), devidamente preenchida com letra legível para que não ocorram erros de registros e os laudos cheguem corretamente aos requisitantes. Recomenda-se que esta ficha não seja colocada dentro da caixa de transporte, juntamente com a amostra, para que não haja risco de contaminação, tão pouco que a ficha se estrague, inviabilizando o cadastro.

CONSERVAÇÃO: Se a previsão de envio do material ao laboratório for de até 24 horas deverá ser encaminhada em condições de refrigeração. Nos casos em que a previsão de envio for superior a 24 horas a amostra deverá ser congelada até o

momento do envio, no entanto recomendamos que o envio seja feito no menor tempo possível, a fim de agilizar a obtenção do diagnóstico.

ACONDICIONAMENTO E TRANSPORTE: O material para diagnóstico deve ser acondicionado em saco plástico reforçado, ou frasco de boca larga, vedado hermeticamente, identificado de forma clara e legível, não permitindo que a identificação se danifique pelo contato com água ou gelo. Não devem ser utilizados frascos de vidro, devido aos riscos de acidentes.

A amostra, corretamente embalada e identificada, deve ser colocada em caixa de isopor, com gelo reciclável (tipo gelox), suficiente para que chegue bem conservada ao seu destino.

A caixa de isopor deve ser identificada com os dados completos do órgão requisitante e do laboratório de destino e, deverá ser bem fechada, evitando vazamentos que possam contaminar o ambiente ou infectar quem a transporte.

REJEIÇÃO: Após conferência da amostra biológica, se houver alguma inconformidade, esta será rejeitada e registrada em formulário de ocorrência de não-conformidades, a qual será comunicada ao requisitante.